

## Salvação pela fé ou pelas obras?

A doutrina teológica central das igrejas evangélicas ensina a salvação pela fé através da graça, por acreditar que Jesus morreu na cruz por nossos pecados. Entretanto, essa forma de salvação NÃO é ensinada em Mateus, Marcos e Lucas (Evangelhos Sinóticos), que são os Evangelhos mais antigos. O Evangelho de Marcos é considerado o mais antigo, seguido pelo de Mateus e Lucas, e então pelo de João (escrito cerca de 90 anos d.C.). A doutrina da salvação pela fé e redenção vem do livro de João, último Evangelho a ser escrito. Nos Evangelhos Sinóticos, NÃO HÁ UMA ÚNICA PALAVRA sobre ter que acreditar em Jesus a fim de ir para o céu. Com exceção de Marcos 16:16, que é considerado pela maioria dos estudiosos bíblicos como uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, Marcos nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você ou sobre "salvação pela fé". Os Evangelhos Sinóticos começaram a ser escritos por volta de 50 anos depois de Cristo. Se "ter que crer em Jesus para ser salvo" fosse a doutrina máxima do Cristianismo daquele tempo, por que é que Mateus, Marcos e Lucas não falam nada a respeito disso? Teriam omitido algo tão importante?

De fato, está escrito que Jesus disse que tudo o que você tem que fazer para Deus perdoar os seus pecados é isto:

*Mateus 6:14 "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará".*

Quando alguém pergunta a Jesus diretamente o que ele tinha que fazer para ser salvo e ter a vida eterna, Mateus claramente registra uma salvação pelas obras:

*Mateus 19:16-21 "E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe respondeu: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; o que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me".*

Ainda em Mateus, Jesus pregou sobre as bem-aventuranças que enfatizam que aqueles que têm bom caráter e boas atitudes herdarão o Reino de Deus, que é uma outra maneira de dizer que eles irão para o céu.

*Mateus 5:3 "Bem - aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus".*

*Mateus 5:4 "Bem - aventurados os que choram, porque serão consolados".*

*Mateus 5:5 "Bem - aventurados os mansos, porque herdarão a terra".*

*Mateus 5:6 "Bem - aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos".*

*Mateus 5:7 "Bem - aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".*

*Mateus 5:8 "Bem - aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus".*

*Mateus 5:9 "Bem - aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus".*

Já no Evangelho de João, que foi escrito mais ou menos 40 anos depois do Evangelho de Mateus, nós temos versículos tais como:

*João 3:16 "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".*

*João 3:18 "Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus".*

*João 3:36 "Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus".*

*João 8:24 "Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não credes que eu sou morrereis nos vossos pecados".*

*João 11:25 "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá".*

Agora dê uma olhada no livro de Marcos. Ele também não menciona que você tem que acreditar em Jesus para ser salvo, exceto por um versículo no último capítulo de Marcos:

*Marcos 16:16 "Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado".*

Entretanto, repito, a maioria dos estudiosos acredita que este versículo é uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, e além disso ele não se encaixa com todo o resto de Marcos que não ensina a "salvação pela fé". Tirando a parte da interpolação, Marcos nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você, sobre salvação pela fé ou sobre o conceito de redenção. Do mesmo modo, o Evangelho de Lucas é também como o Evangelho de Mateus e de Marcos e não menciona crença na "salvação pela fé". É claro que os evangélicos responderão dizendo que temos que colocar todos os Evangelhos juntos para se obter a história completa. Porém, os Evangelhos Sinóticos começaram a ser escritos só por volta de 50 anos depois de Cristo, portanto, se a doutrina da salvação pela fé fosse ponto central da pregação de Jesus, não era de se esperar que tanto Mateus quanto Marcos e Lucas escrevessem sobre isto de maneira muito clara em seus evangelhos? Por que ela não é mencionada de modo algum nos três primeiros Evangelhos? A razão lógica nos diz que eles nunca ouviram tal coisa e nem apoiavam tal ideia, porque ela só se desenvolveu mais tarde quando os primeiros líderes cristãos decidiram adicionar tal doutrina, no então Evangelho de João.

O Evangelho de João foi o resultado do desenvolvimento da teologia da igreja daquele tempo. É neste livro que encontramos os versículos sobre salvação pela fé, sobre nascer de novo, sobre redenção, e sobre ter que acreditar que Jesus morreu por nossos pecados. Em muitas de suas páginas, você encontrará Jesus dizendo algo sobre ter que acreditar nele. Quando os evangélicos citam versículos do Evangelho sobre ser salvo, eles sempre se referem a João. Não é de se surpreender que para muitos evangélicos o Evangelho de João é o favorito.

Todos os versículos mencionados sobre ter fé e acreditar em Jesus são do Evangelho de João. Mas é muito estranho que apenas no último Evangelho a ser escrito, que surgiu cerca de 90 anos d.C., seja o único a falar sobre "termos que acreditar em Jesus" para sermos salvos, isso ninguém pode negar.

A Teologia da Salvação se desenvolveu no meio da Igreja enquanto os livros e cartas do

Novo Testamento ainda estavam sendo escritos. Repare que, de acordo com Marcos, Cristo era um homem; mas, de acordo com Mateus e Lucas ele era um semideus; enquanto João insiste que ele era o próprio Deus. É interessante notar que Lucas, em seu Evangelho, por não ter conhecido Jesus pessoalmente, fez uma acurada investigação colhendo relatos das testemunhas oculares, e escreveu então a Teófilo um relato em ordem sobre tudo o que se passou. Dos Evangelhos Sinóticos, o de Lucas é o que foi escrito de maneira mais organizada. Ele fez o que um repórter faria hoje em dia. Entrevistou as testemunhas oculares que presenciaram tudo o que aconteceu na morte e ressurreição de Jesus e que também relataram tudo o que o Mestre ensinou. E o interessante é que no relato das testemunhas oculares, NÃO HÁ NADA sobre "ter que acreditar em Jesus" para ser salvo. Isto não é estranho?

Porém, em Atos dos Apóstolos, Lucas passa a falar sobre "salvação pela fé" e não é muito difícil adivinhar o porquê disso - ele era companheiro e colaborador do apóstolo Paulo, aquele cuja ênfase da pregação é a "salvação pela fé". É óbvio que quando Lucas escreveu Atos dos Apóstolos, ele já estava sob forte influência das ideias paulinas. A ênfase da pregação de Paulo está na salvação pela graça, pela fé e não pelas obras, como vemos em:

*Efésios 2:8-9 "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie".*

Entretanto, Paulo jamais se encontrou com Jesus (pelo menos não fisicamente)! Ele também nunca escreveu nada sobre o que Jesus disse. E considerando que ele nunca esteve com o Cristo histórico, ele obviamente não sabia e nem era qualificado para nos contar o que o Cristo histórico tinha ensinado quando esteve na Terra. Não é a toa que muitos afirmam que os evangélicos não são cristãos e sim "paulinos", pois seguem a doutrina do apóstolo Paulo, e não a de Cristo.

Em compensação Tiago, que segundo a Bíblia Anotada por Scofield (Protestante), era irmão de Jesus (*Mateus 13:55; Marcos 6:3; Gálatas 1:18-19 "Decorridos três anos, então subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas, e permaneci com ele 15 dias; e não vi outro dos apóstolos, senão a Tiago, o irmão do Senhor"*), e foi o chefe da primeira igreja cristã em Jerusalém, além de ter sido irmão de sangue de Jesus e ter convivido com o Mestre, é conhecido como o apóstolo das obras, pois a ênfase de sua carta está nas boas obras:

*Tiago 2:14 "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode acaso semelhante fé salvá-lo?"*

*Tiago 2:17 "Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta".*

Aqui há, claramente, duas doutrinas opostas em jogo... qual devemos seguir? A que nos é ensinada nos Evangelhos Sinóticos e por Tiago; ou a que está no Evangelho de João, último Evangelho a ser escrito (cerca de 90 anos d.C.) e os ensinamentos de Paulo que não conviveu e nem conheceu o Jesus histórico?

Os evangélicos sempre argumentam que, se todos os homens deverão salvar-se, como o Espiritismo afirma, então seria inútil a pregação do Evangelho para que essas pessoas se convertam. Só que se esquecem de raciocinar que, com a doutrina da "predestinação", seria ainda mais inútil pregar-lhes, uma vez que os que deverão ser salvos já estão predestinados a isso, desde a fundação do mundo. A doutrina da "predestinação", defendida pelo apóstolo Paulo, afirma que Deus teria escolhido desde a eternidade aqueles que deverão ser salvos.

*Efésios 1:11 "Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade". Romanos 8:30 "E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou."*

Mas se Deus já predeterminou quem será e quem não será salvo, então qual o sentido

da pregação? Para que perdermos tempo pregando "a salvação pela fé em Jesus" se, de antemão, os eleitos e os rejeitados já foram escolhidos??? E não podemos deixar de perguntar onde está a justiça desse Deus, que escolhe alguns privilegiados para a salvação e condena os demais, sem dúvida a maioria, a tormentos sem fim no inferno? Se Deus escolhe de antemão aqueles que serão salvos, é claro que, por exclusão, escolhe também os que serão perdidos. Se Deus "não faz acepção de pessoas", como vemos em Atos 10:34 e Romanos 2:11, como explicar a doutrina da "predestinação"?

Tentando sair dessa "saia justa", alguns evangélicos partidários do "livre-arbítrio", baseando-se em *1 Pedro 1:1,2 "Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia; eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas"* justificam que Deus não escolheu ninguém de antemão, pois as pessoas têm a liberdade de aceitar a Cristo ou não; mas por ser presciente Deus já saberia quem seriam as pessoas que se salvariam. Mas então por que Deus persistiria em criar incessantemente tantos milhões de almas, se a maioria delas tem por destino a perdição eterna? Por que um Deus onipotente e onisciente criaria um mundo sabendo de antemão que a grande maioria das pessoas que viriam a nascer terminariam no inferno de sofrimento eterno, nas mãos do seu inimigo? Por que Ele perderia tempo em criar tal mundo, sabendo que estaria entrando em um péssimo investimento? Será que faz sentido criar bilhões e bilhões de pessoas estando ciente de que elas passarão a eternidade no inferno? Não seria mais lógico que Deus não as tivesse criado?

Winston Wu é um ex-cristão fundamentalista que fez um cálculo muito interessante que não podemos deixar de levar em conta. Vejamos o que ele diz:

"Estima-se que 1/5 das pessoas do mundo se consideram cristãos. Se dermos a eles o benefício da dúvida e considerarmos que todos sejam sinceros e salvos, então temos que fazer uma consideração. Levando em conta que só os cristãos salvos vão para o céu, enquanto o resto para o inferno, então um bebê nascido ao acaso neste mundo teria uma chance de 80% ou mais de acabar no inferno, e apenas 20% ou menos de chance de ir para o céu. Seria assim porque a maioria das pessoas não se tornam cristãs em seu período de vida, e o número de cristãos é por volta de 1 bilhão em um total de 5,5 bilhões de pessoas. Se um bebê tiver que passar por isso, não seria melhor que ele nem nascesse? (Não justificaria o aborto?) Por que deixar um bebê vir a este mundo com 80% ou mais de chance de ir parar no inferno sendo torturado com fogo e enxofre eternamente? De fato, sob essas condições, seria muito melhor que ninguém nascesse; não é verdade? Tomando por base o que foi dito acima, você poderia imaginar que toda vez que você visse um bebê nascer ou alguma mulher grávida, ao invés de dar as boas vindas a uma nova vida, você pensaria: "Oh não! Mais um com 80% de chance de queimar no inferno eternamente!" Você passaria a amaldiçoar todas as mães em geral porque elas continuam trazendo ao mundo almas que em sua maioria provavelmente serão condenadas a uma agonia e tortura para sempre! Você pode compreender ou aceitar isto? De fato, por que Deus daria vida a um recém-nascido se ele teria 80% de chance de queimar no inferno eternamente????!! Ele não deveria parar?!" (*Winston Wu. Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas*).

Nesse caso, Ele criaria 100% dos espíritos, ficaria com 20% e daria 80% de mão beijada para o diabo?! Ninguém faria um negócio desses, quanto mais um Deus onisciente. A verdade é que a doutrina da salvação pela fé suscita várias indagações que nunca nos pareceram satisfatoriamente respondidas. Veja as perguntas que o escritor espírita Jayme Andrade (ex-evangélico) faz em seu excelente livro "O Espiritismo e as Igrejas Reformadas":

"Como se salvaram os povos que antecederam Jesus? Pela observância

da Lei? Mas ninguém jamais cumpriu a Lei, a não ser o próprio Jesus. Além disso, a Lei era para o povo israelita. E os povos gentios, mais numerosos e, naturalmente, entregues à idolatria, decerto que por ignorância, antes que por maldade? Se eram também criaturas de Deus, por que estariam excluídos da salvação? E depois do Cristo, quantos milhões têm nascido e morrido no mundo inteiro sem conhecer o Evangelho? E até mesmo no seio do próprio Cristianismo, quantos milhões continuam sendo excluídos pela simples razão de, usando o raciocínio que Deus lhes deu, interpretarem o texto bíblico de maneira diversa da adotada pelas igrejas estabelecidas?" (Jayme Andrade. *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*. Capivari, SP: Editora EME, 2004, p. 125).

A ideia de que o mundo é um tabuleiro de xadrez gigante entre Deus e Satanás, um campo de batalhas por almas, é muito infantil; mas, infelizmente, esta é a visão dos evangélicos, pois acreditam que Deus está tentando salvar tantas almas quanto possível através da "salvação pela fé" em Jesus Cristo, e os cristãos são os seus soldados para fazer isto. Satanás está tentando levar com ele para o inferno a maior quantidade de almas possível, enganando crentes e não-crentes com a dúvida, ganância, valores materiais, crenças não cristãs, outras religiões, etc. Ambos os lados estão tentando fazer isto o quanto antes possível do Dia do Julgamento, quando o mundo será destruído e os salvos serão enviados para o céu enquanto os não-salvos para o inferno...

A grande verdade é que o conceito de céu e inferno nem ao menos existia na maior parte do período bíblico e só se integrou à Bíblia em sua última terça parte. O conceito do "inferno" para os pecadores não fazia parte da tradição dos judeus. Ele se desenvolveu na Bíblia, a partir do período de Daniel. Naquele tempo, os judeus estavam vivendo como cativos dos persas, que tinham uma religião chamada Zoroastrismo. O Zoroastrismo é conhecido pelos historiadores religiosos como a primeira religião a ter o conceito de céu e inferno. A Bíblia originalmente não tinha tal conceito até que os judeus se encontrassem com seguidores do Zoroastrismo. Isto significa que este conceito foi adotado de uma outra religião. O Zoroastrismo trouxe outros conceitos para a Bíblia, tais como o conceito de Satanás, ressurreição física dos mortos, e um julgamento final do mundo. A *Grolier Multimedia Encyclopedia* dá esta explicação no verbete "*Judaísmo*":

"Alguns elementos da religião persa foram incorporados ao Judaísmo: uma doutrina mais elaborada de anjos; a figura de Satanás; e um sistema de crenças referentes ao fim dos tempos, incluindo um esquema predeterminado da história do mundo, um julgamento final, e a ressurreição dos mortos. Estas ideias foram explicadas em muitos documentos visionários chamados apocalipses; nenhum deles estava incluído na Bíblia hebraica, exceto no livro de Daniel (veja literatura apocalíptica; escatologia)". (Winston Wu. *Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas*).

Do mesmo modo, *The American Encyclopedia* afirma:

"Primeiro, a figura de Satanás, originalmente um servo de Deus, designado por Ele como Seu demandante, veio a cada vez mais se assemelhar a *Ahriman*, o inimigo de Deus. Segundo, a figura do Messias, originalmente um futuro rei de Israel que salvaria seu povo da opressão, desenvolveu, em Deuteronomio - Isaías por exemplo, em um Salvador universal muito similar ao iraniano *Saoshyant*. Outros pontos de comparação entre Irã e Israel incluem a doutrina do milênio; o Julgamento Final; o livro sagrado no qual as ações humanas são registradas; a Ressurreição; a transformação final da Terra; paraíso na Terra ou no céu, e inferno". Por J. Duchesne-Guillemin, Universidade de Liège, Bélgica. (Winston Wu. *Refutando Argumentos de Cristãos*)

*Fundamentalistas e Evangelistas<sub>2</sub>*).

No artigo "A Primeira Vinda: Como o Reino de Deus se Tornou o Cristianismo", Thomas Sheehan escreve sobre a influência do Zoroastrismo na Bíblia:

"Essa divulgação de *Yahweh* como um destruidor apocalíptico foi fortemente influenciada pela religião do Zoroastrismo com a qual os israelitas tiveram contato durante o exílio babilônico. Zoroastro (630-530 a.C.) tinha ensinado que o mundo era o cenário de uma luta cósmica dramática entre as forças do Bem e do Mal, conduzida pelos deuses *Ormuzd* e *Ahriman*. Mas este conflito não era para continuar para sempre; de acordo com o Zoroastrismo, a história não era sem fim mas finita e de fato dualística, dividida entre o tempo presente da escuridão e os períodos em relação ao cataclismo escatológico, quando o Bem finalmente aniquilaria o Mal e o justo receberia sua recompensa em um tempo de eterna felicidade. O pessimismo profundo do Zoroastrismo sobre a história presente foi então respondido por seu otimismo escatológico sobre uma eternidade futura. Como a sorte política de Israel desapareceu e como as ideias do Zoroastrismo tomaram terreno, o Judaísmo mudou o foco de sua esperança religiosa de uma arena nacional e histórica para uma escatológica e cósmica de salvação política em um tempo futuro a uma sobrevivência natural eterna após a morte. Esta mudança radical pode ser vista nas últimas adoções do Judaísmo de noções como a queda de Adão do paraíso no início dos tempos, os trabalhos de Satanás e outros demônios no tempo presente, e o julgamento final e a ressurreição no final da história-- todos estes incorporados pelo Cristianismo e transformados em dogmas. Mas o sinal mais claro dessa absorção das ideias persas pode ser encontrado nas visões escatológicas da história que veio à tona na literatura apocalíptica durante os dois séculos antes que Jesus começasse a pregar. Um desses trabalhos apocalípticos foi o livro de Daniel, escrito por volta de 165 a.C. durante a revolta dos Macabeus contra a opressiva dinastia Selêucida. O tirânico rei Antíoco IV, que governou a palestina da Síria (175-103 a.C.) e a subjugou, tinha se encarregado de impor a cultura e a religião Helenística sobre os assuntos judeus. Ele depôs o legítimo sumo sacerdote, proibiu ritual de sacrifício e circuncisão, saqueou os tesouros do templo, e o mais chocante de tudo, estabeleceu a "Abominação da Desolação" (Daniel 11:31), um altar ao deus do Olimpo, Zeus, dentro do recinto do templo. O Livro de Daniel foi escrito por um autor anônimo no segundo século a.C.; mas de uma maneira típica das obras apocalípticas, o livro passa como se tivesse sido escrito quatro séculos antes por um profeta chamado Daniel e fingiu prever eventos catastróficos que na verdade estavam acontecendo durante o período da vida do próprio escritor. O trabalho interpretou esses eventos como "infortúnios escatológicos", um tempo de "sofrimentos e problemas" qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo" (12.1). De acordo com o plano secreto de Deus, estes infortúnios marcaram a etapa final antes da destruição do mundo antigo e seu Deus e o triunfo final da justiça divina".

*(Winston Wu. Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas<sub>3</sub>).*

Como podemos ver, o Judaísmo tomou emprestado do Zoroastrismo a noção de "céu" e "inferno", mais a elaboração do estudo de anjos e demônios. Após os judeus terem sido repatriados, tais conceitos, que eram desconhecidos antes do exílio, se tornaram uma crença amplamente difundida entre os judeus.

Quanto ao Novo Testamento não podemos deixar de levar em consideração que seus autores na verdade nunca imaginaram que algum dia SEUS PRÓPRIOS escritos, cartas, ou o que quer que seja, seriam adicionados ao cânone, ou seja, passariam a ter status de "Escritura Sagrada". Basta dar uma olhada na primeira linha das Epístolas de Paulo e outros autores no

Novo Testamento e você facilmente notará que o autor está endereçando a "carta" dele a uma igreja específica ou a um grupo de pessoas daquele tempo. Isto significa que é obvio que eles estavam escrevendo uma carta para certas pessoas ou congregações, para instruí-los, encorajá-los, repreendê-los; ou ainda, aplinar alguns conflitos internos. Logo, tais cartas não tinham a pretensão de ser "escrituras infalíveis" para serem colocadas em uma Bíblia e representarem a "palavra de Deus", letra a letra, a toda humanidade! Não é necessário a bons cristãos aceitar a Bíblia como "A Palavra Infalível de Deus", a fim de entender e acreditar nos ensinamentos de Jesus, como a compaixão universal. Os primeiros cristãos não tinham uma "Bíblia infalível" para carregar com eles - ela não havia sido nem mesmo compilada até séculos atrás. Nós devemos aceitar a Bíblia como uma relíquia histórica importante, e a semente original em que a teoria ética do mundo ocidental se desenvolveu; mas suas palavras devem ser discutidas, analisadas e avaliadas por seus méritos como escritos de homens e não de Deus. Quando os evangélicos se utilizam de **2 Timóteo 3:16** "*Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça*", para tentar provar que a Bíblia é a palavra de Deus, temos que lembrá-los que, quando os escritores do Novo Testamento usavam o termo "Toda escritura", estavam logicamente se referindo ao Antigo Testamento ou aos Dez Mandamentos, porque, no tempo que este versículo foi escrito, os livros do Novo Testamento, como o temos hoje, não haviam sido colocados juntos ainda. Considerando que a teologia e dogmas dos evangélicos são baseados principalmente nos ensinamentos do Novo Testamento, vemos que **2 Timóteo 3:16** na verdade não apoia o cerne dos ensinamentos teológicos dos protestantes de hoje, já que a "*escritura inspirada*" se referia ao Antigo Testamento e não ao Novo Testamento, cujos 27 livros só foram reunidos mais de 400 anos depois de Cristo.

Eu gostaria de finalizar dizendo que "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" tem por objetivo o estudo do ensinamento moral do Cristo. Não se trata de um outro evangelho como muitos detratores do Espiritismo afirmam. Kardec, na introdução desta obra, explica qual é o seu objetivo:

"As matérias contidas nos Evangelhos podem ser divididas em cinco partes: os atos comuns da vida do Cristo, os milagres, as predições, as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja e o ensinamento moral. Se as quatro primeiras partes foram objeto de controvérsias, a última permaneceu inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se inclina; é o território onde todos os cultos podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se abrigar, quaisquer que sejam as suas crenças, porque ela jamais foi o motivo das disputas religiosas, levantadas sempre, e por toda a parte, por questões de dogma." (Allan Kardec. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: Editora EME, 2007, p. 11).

E Kardec está certo ao afirmar que os atos comuns da vida do Cristo, os milagres, as predições, as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja, sempre foram mesmo objeto de muitas controvérsias. Não é à toa que existem milhares de denominações cristãs que divergem umas das outras, cada uma achando que está com a razão, que é a "dona da verdade". Para se ter uma ideia, de acordo com *The World Almanac*, há por volta de 400 denominações cristãs conhecidas em todo o mundo. Entretanto, *The World Christian Encyclopedia* as subdivide e conta mais de 20.800 denominações que variam em suas doutrinas, práticas de sacramentos, teologia, tradições, vão de conservadoras a progressistas liberais, em diferentes extremos. Como podemos ver, somente o ensinamento moral do Cristo permaneceu inatacável. A lei de Deus está na consciência dos homens e talvez seja por isso que a "regra de ouro" - fazer ao próximo o que queremos que seja feito a nós - seja um consenso em todas as religiões e diferentes crenças.

A resposta 627 de *O Livro dos Espíritos* deixa claro que é necessário que os ensinamentos de Jesus sejam explicados e desenvolvidos, pois poucos são os que os compreendem e ainda menos os que os praticam. O Espiritismo tem como missão abrir os olhos e os ouvidos a todos, desmascarando os hipócritas que vestem a capa da virtude e da

religião. A utilidade do ensino que os espíritos nos dão é não deixar que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.

Nós, espíritas, levamos em consideração o ensino moral do Cristo, e não ficamos apegados à letra, porque esta - como bem disse o apóstolo Paulo em II Coríntios 3:6 - mata; o espírito é que nos vivifica.

Lúcia Souza - Março 2010

**Bibliografia consultada:**

- *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê* - Bart D. Ehrman
- *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas* - Jayme Andrade
- *Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas* - Winston Wu
- *O Livro dos Espíritos* - Allan Kardec
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Allan Kardec
- *Bíblia Sagrada* (Traduzida em português por João Ferreira de Almeida)